

## Anexo IV – Apresentações

Mês: Dezembro

GT MEIO AMBIENTE

APRESENTAÇÃO INICIAL ESBR

 <p><b>Energia Sustentável do Brasil</b></p> <p>GRUPO DE TRABALHO MEIO AMBIENTE</p> <p>06 DE DEZEMBRO DE 2011</p>	<p><b>DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO MEIO AMBIENTE</b></p> <p><u>Encaminhamentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos Estudos de Modelagem</li> </ul> <p>Energia Sustentável do Brasil  2</p>
--	--

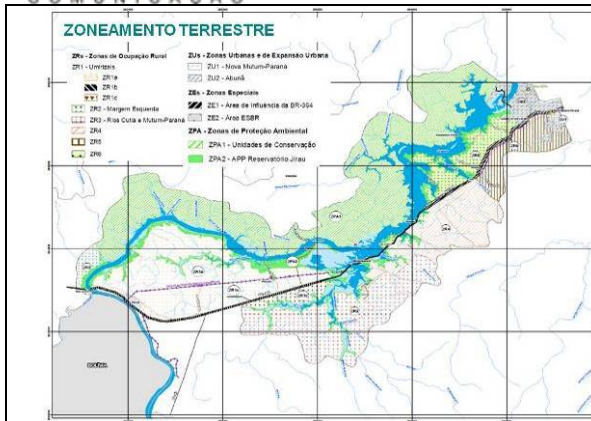
GT SOCIOECONOMIA

APRESENTAÇÃO INICIAL

 <p><b>Energia Sustentável do Brasil</b></p> <p>GRUPO DE TRABALHO SOCIOECONOMIA</p> <p>06 DE DEZEMBRO DE 2011</p>	<p><b>DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO DO GT SOCIOECONOMIA</b></p> <p><u>Encaminhamentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar capítulo no PACUERA o qual deverá ser uma proposta de execução e a matriz de responsabilidades e interação dos agentes envolvidos</li> </ul> <p>Energia Sustentável do Brasil  2</p>
--	---

APRESENTAÇÃO SOBRE O PACUERA

<p>PACUERA</p>  <p><b>Energia Sustentável do Brasil</b></p> <p>RESPONSABILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAÇÃO DAS AÇÕES</p> <p>Responsáveis: Jairo Guerrero Maddalena Ré</p> <p> dez/2011</p>	<p>PACUERA</p> <p><b>PACUERA:</b> é um plano, cuja implantação depende de várias esferas governamentais e da sociedade civil.</p> <p><b>Função Integradora, normativa e indicativa</b> de ações necessárias e ideais para compatibilizar o desenvolvimento econômico, a produção de energia elétrica e a preservação ambiental.</p> <p>Orienta e normatiza o uso e ocupação do solo no entorno do reservatório, visando a melhoria e controle da qualidade das águas, pela definição de usos ambientalmente compatíveis, procurando corrigir eventuais fontes poluidoras.</p> <p>Por ser um plano de ordenamento do território, envolve agentes sociais com responsabilidades diferenciadas, que contemplam áreas de abrangência diversas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo do reservatório   APP do reservatório   Áreas de uso e ocupação   terras legalmente protegidas</li> </ul> <p><b>Identifica oportunidades, para buscar uma maior sustentabilidade ao reservatório e às áreas naturais, rurais e urbanas do seu entorno.</b> É um roteiro flexível, dinâmico e estruturalmente capaz de sofrer adaptações e mudanças, conforme se façam necessárias e oportunas.</p>
--	--



CNEC | WorleyParsons | PACUERA

Energia Sustentável do Brasil

ZPA – ZONAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

ZPA.1 – Zona de Proteção Ambiental 1 – PARIA Mapinguari / ESEC Serra dos Três Irmãos			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de áreas de relevo para a Floresta Ombrófila;</li> <li>- Remissão Lourenço e margem São Lourenço e áreas de fazendas que fazem parte do polígono de exclusão do PARIA Mapinguari;</li> <li>- Indício de presença de índios isolados;</li> <li>- Ocupação ribeirama afetada pelo reservatório;</li> <li>- Coordenação de atividades informais de extração vegetal (castanha, apêl) devido ser realizadas com a ajuda da população residente;</li> <li>- Área de transição de Montanhão da Fauna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proteção integral;</li> <li>- Preservação dos recursos naturais;</li> <li>- Preservação e educação ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usos previstos devem ser regulamentados por Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação da biodiversidade;</li> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>
ZPA.2 – APP do Reservatório Jirau			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de formações de Floresta Ombrófila, com ocorrência de formações transicionais e de Caméfitas Florestais na porção centro-oriental;</li> <li>- Presença de áreas com vegetação correspondente a estágio sucessional secundária e terciária (Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté));</li> <li>- Monitoramento da fauna, associada a duas situações específicas:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a qualidade das águas do reservatório;</li> <li>- Atividades produtivas de lazer e turismo controladas e de baixo impacto, relacionados ao uso do reservatório;</li> <li>- Acesso ao reservatório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Restrições a outros empreendimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação da cobertura florestal, conforme as condições locais (implantação de reflorestamentos heterogêneos, plantio de espécies de regeneração em estágios de regeneração; formação de ilhas de diversidade, nucleações; formação de trilhas e abanicos; monitorando o desempenho da regeneração natural, entre outros);</li> <li>- Possibilidade de atividades de recreação florestal controlada, com previsão de rotas das áreas, com análises do ESEB, eSMAA;</li> <li>- Acesso e equipamentos para atividades gerenciais de zona, laboratório;</li> <li>- Análises relativas ao reservatório para desidentificação de animais por proprietários locais à APP, a serem autorizados com ESEB;</li> <li>- Monitoramento das margens (atitudes, recomposição da "barreira");</li> <li>- Fiscalização e controle de acessos e supressão inadequada;</li> </ul>

CNEC | WorleyParsons | PACUERA

Energia Sustentável do Brasil

ZR – ZONAS DE OCUPAÇÃO RURAL

ZR.1 – Zona de Ocupação Rural 1 – Hortaliças			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área prevista pela BR-364, Sudoeste do Rio São Francisco</li> <li>- Ocupação muito recente, pastagem preservada em áreas de margem esquerda da área, utilizada de forma produtiva;</li> <li>- Área ocupada pelo tipo de ocupação de forma permanente, com presença de áreas de mata de Parará, Clavito de Abaeté, Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté);</li> <li>- Área de ocupação rural;</li> <li>- Área de acesso à base (para São Lourenço) na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso agropecuario conforme potencialidade e estágio sucessional;</li> <li>- Reserva vegetal controlada;</li> <li>- Preservação e visitação de aspectos de relevo, habitats, relacionados à zona de Mata de Parará;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte restrição ambiental, devido à proximidade do rio São Francisco, de acordo com o Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>
ZR.2 – Zona de Ocupação Rural 2 – Margem esquerda do reservatório			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reassentamento Floresta Ombrófila;</li> <li>- Indício de extração vegetal;</li> <li>- Área delimitada a oeste pela rodovia BR-364, na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservação dos ambientes naturais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de fragilidade alta quanto ao meio físico;</li> <li>- Vulnerabilidade média (meio biótico);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Delimitação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável;</li> </ul>
ZR.3 – Zona de Ocupação Rural 3 – Área drenada pelos rios Costa e Mutum Parará			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de ambientes conservados e contínuos da Floresta Ombrófila;</li> <li>- Base rural fundiária de grandes propriedades;</li> <li>- Ocupação fragmentada, correspondente a grandes áreas contínuas de pastagem;</li> <li>- Área delimitada à oeste dos arremos à serem visitados, quando do enchimento do reservatório da UHE Jirau;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencialidade média ao uso agrícola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de situações localizadas de alta vulnerabilidade e vulnerabilidade média quanto ao meio biótico, com estágio ambiental médio baixo à ocupação;</li> <li>- Ocupação rural afetada de centros urbanos de apoio, que se queira presença de equipamentos de assentamento e de assentamento social;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Admitir o uso agropecuario;</li> <li>- Delimitação das Reservas Legais das propriedades previstas no ESEB, do reassentamento;</li> <li>- Inserir o manejo técnico de recursos florestais e atividades de manejo sustentáveis;</li> <li>- Admitir o uso agropecuario;</li> <li>- Controlar de áreas de assentamento;</li> <li>- Regularização fundiária;</li> </ul>
ZR.4 – Zona de Ocupação Rural 4 – Assentamento São Francisco			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidência de pequenas propriedades assentadas ao longo de "ilhas" (Parará, Foz, São Francisco);</li> <li>- Alta fragmentação das formações florestais;</li> <li>- Nos setores mais preservados, presença de áreas de cultura de primária a serem regularizadas antes do enchimento do reservatório;</li> <li>- Lote mais progressivo submetido de ocupação, com expansão das áreas delimitadas;</li> <li>- Cadeia de infraestrutura básica, principalmente, no que se refere ao atendimento à água, à educação, à compra de gêneros de primeira necessidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa aplicabilidade do meio físico;</li> <li>- Potencial de uso do terreno alto, no contexto regional, na maior parte da área, potencial médio na porção a oeste pelo acesso ao rio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Média vulnerabilidade quanto aos aspectos do meio biótico;</li> <li>- Presidência de formações expressivas da Floresta Ombrófila na área drenada pelo acesso do rio e porção sudoeste;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Admitir o uso agropecuario;</li> <li>- Inserir, junto aos produtores, proprietários, o manejo técnico dos recursos florestais e atividades de manejo sustentáveis;</li> <li>- Regularização fundiária;</li> <li>- Apoio ao desenvolvimento de atividades de assentamento florestal, principalmente com espécies de manejo econômico (castanha, cupuaçu, entre outras);</li> </ul>
ZR.5 – Zona de Ocupação Rural 5 – Hortaliças			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área prevista pela BR-364, Sudoeste do Rio São Francisco</li> <li>- Ocupação muito recente, pastagem preservada em áreas de margem esquerda da área, utilizada de forma produtiva;</li> <li>- Área ocupada pelo tipo de ocupação de forma permanente, com presença de áreas de mata de Parará, Clavito de Abaeté, Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté);</li> <li>- Área de ocupação rural;</li> <li>- Área de acesso à base (para São Lourenço) na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso agropecuario conforme potencialidade e estágio sucessional;</li> <li>- Reserva vegetal controlada;</li> <li>- Preservação e visitação de aspectos de relevo, habitats, relacionados à zona de Mata de Parará;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte restrição ambiental, devido à proximidade do rio São Francisco, de acordo com o Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>
ZR.6 – Zona de Ocupação Rural 6 – Hortaliças			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área prevista pela BR-364, Sudoeste do Rio São Francisco</li> <li>- Ocupação muito recente, pastagem preservada em áreas de margem esquerda da área, utilizada de forma produtiva;</li> <li>- Área ocupada pelo tipo de ocupação de forma permanente, com presença de áreas de mata de Parará, Clavito de Abaeté, Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté);</li> <li>- Área de ocupação rural;</li> <li>- Área de acesso à base (para São Lourenço) na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso agropecuario conforme potencialidade e estágio sucessional;</li> <li>- Reserva vegetal controlada;</li> <li>- Preservação e visitação de aspectos de relevo, habitats, relacionados à zona de Mata de Parará;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte restrição ambiental, devido à proximidade do rio São Francisco, de acordo com o Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>

ZR.7 – Zona de Ocupação Rural 7 – Hortaliças			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área prevista pela BR-364, Sudoeste do Rio São Francisco</li> <li>- Ocupação muito recente, pastagem preservada em áreas de margem esquerda da área, utilizada de forma produtiva;</li> <li>- Área ocupada pelo tipo de ocupação de forma permanente, com presença de áreas de mata de Parará, Clavito de Abaeté, Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté);</li> <li>- Área de ocupação rural;</li> <li>- Área de acesso à base (para São Lourenço) na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso agropecuario conforme potencialidade e estágio sucessional;</li> <li>- Reserva vegetal controlada;</li> <li>- Preservação e visitação de aspectos de relevo, habitats, relacionados à zona de Mata de Parará;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte restrição ambiental, devido à proximidade do rio São Francisco, de acordo com o Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>
ZR.8 – Zona de Ocupação Rural 8 – Hortaliças			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área prevista pela BR-364, Sudoeste do Rio São Francisco</li> <li>- Ocupação muito recente, pastagem preservada em áreas de margem esquerda da área, utilizada de forma produtiva;</li> <li>- Área ocupada pelo tipo de ocupação de forma permanente, com presença de áreas de mata de Parará, Clavito de Abaeté, Mata de Arapicumbó, do Jirau, Caporé, no sentido: central (porção: a Mata de Parará e Localidade Piratini) e oeste (parcial Piratini, Clavito de Abaeté);</li> <li>- Área de ocupação rural;</li> <li>- Área de acesso à base (para São Lourenço) na margem esquerda do rio Macaete;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso agropecuario conforme potencialidade e estágio sucessional;</li> <li>- Reserva vegetal controlada;</li> <li>- Preservação e visitação de aspectos de relevo, habitats, relacionados à zona de Mata de Parará;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte restrição ambiental, devido à proximidade do rio São Francisco, de acordo com o Plano de Manejo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperação de áreas afetadas pela ocupação agrícola/pecuária;</li> <li>- Monitoramento de habitats marginais sujeitos a erosão;</li> <li>- Monitoramento dos "barreiros";</li> <li>- Investigação sobre a potencialidade da área para atividades de turismo e condições para sua visitação;</li> <li>- Fiscalização;</li> </ul>

ZR 5 – Zona de Ocupação Rural 5 – Ramal 31 de Março			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade recreativa dos moradores, com predomínio de ocupação agrícola em média grande propriedades e pequenas fazendas rurais descontínuas, parâmetros associados aos cursos d'água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa fragilidade quanto aos aspectos do meio físico.</li> <li>- Potencial agrícola alto no contexto regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vulnerabilidade média do meio físico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo à produção de manejo das pastagens, lavoura de agricultura, desenvolvimento do café.</li> <li>- Na preservação das reservas legais, procurar dar continuidade aos fragmentos de vegetação remanescente.</li> <li>- Apoio ao desenvolvimento de silvicultura, de embelecimento florestal, principalmente com espécies de interesse econômico (castanha, castoroba, casta).</li> <li>- Incentivo à recuperação da vegetação ciliar (recuperação de áreas desmatadas além do limite estabelecido por lei).</li> </ul>
ZR 6 – Zona de Ocupação Rural 6 – Ramais do Arrendido, Jirau e Caipasa			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zona de Ocupação Rural com grandes e pequenas propriedades (Ramal Caipasa, Ramal Jirau, Ramal do Arrendido).</li> <li>- Apresentam grandes áreas produtivas de pecuária, emendas por estradas de pequenas propriedades em sua porção norte (Ramal do Arrendido, Arrendimento Fomei) e nas proximidades da rodovia BR-364.</li> <li>- No ZEE, insere-se na Subzona 1.2.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa fragilidade quanto aos aspectos do meio físico.</li> <li>- Bom potencial de uso agropecuario da terra na maior parte da área, com emprego de relevo sobrio e afloramentos rochosos.</li> <li>- Potencial paisagístico relevante principalmente associado ao contexto regional.</li> <li>- Condições de possibilidade de margem de reserva APP.</li> <li>- Praticidade de áreas de ocupação urbana, maior densidade ocupacional no contexto regional.</li> <li>- As condições ambientais e culturais atuais deverão ser potencializadas (patrimônio histórico, arquitetura rústica, etc.), promovendo a implantação de equipamentos turísticos, preferencialmente em áreas de remanescentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vulnerabilidade média quanto aos aspectos do meio físico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo, junto aos pequenos proprietários, o manejo técnico dos recursos florestais e atividades de manejo sustentável.</li> <li>- Corte de áreas desmatadas.</li> <li>- Apoio ao desenvolvimento de silvicultura, de embelecimento florestal, principalmente com espécies de interesse econômico (castanha, castoroba, casta).</li> <li>- Incentivo à recuperação da vegetação ciliar (recuperação de áreas desmatadas além do limite estabelecido por lei).</li> <li>- Incentivar atividades turísticas, principalmente em pontos estratégicos.</li> <li>- Melhorar as condições de trabalho e instalações de viveiros (Ramais do Arrendido, Caipasa, Jirau).</li> <li>- Promover a implantação e implantação de equipamentos turísticos, preferencialmente em áreas de remanescentes.</li> </ul>

### ZU – ZONAS URBANAS E DE EXPANSÃO URBANA

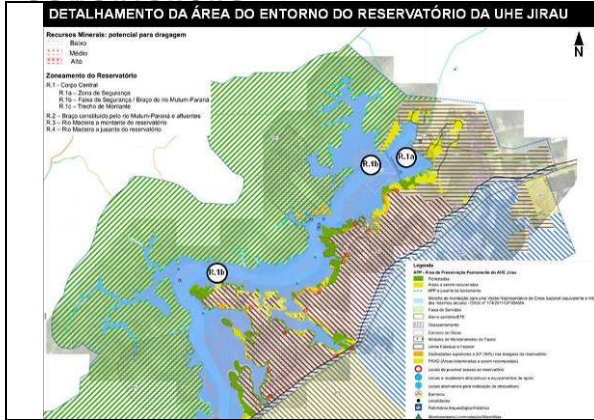
ZU 1 – Sede Distrital de Nova Mutum-Paraná			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área urbana recém implantada e ocupada pela população ribeirã de Mutum-Paraná e das áreas rurais vizinhas. Também abriga, neste período de fase, atividades funcionais de empresas e de EBRB.</li> <li>- Zona urbana implantada conforme Plano Urbano, contemplando a seleção dos setores de uso e ocupação (residencial, comércio e serviços, industriais, institucionais), provimento das infraestruturas básicas (saneamento de água, esgoto sanitário, coleta de resíduos), equipamentos de atendimento social, culturais e de lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestruturas e equipamentos adequados à demanda.</li> <li>- Praticidade de áreas de ocupação urbana, maior densidade ocupacional no contexto regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problema comum às novas localidades de estranhamento da população à nova realidade, atração nos hábitos e praxe de modo de vida tradicionais associada ao meio rural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoramento da eficácia das redes de infraestrutura.</li> <li>- Acompanhamento social e educacional da população ribeirã.</li> <li>- Prossaqueamento dos planos de planejamento estratégico nas áreas de preservação permanente e paisagístico nas áreas vizinhas e ao longo do sistema viário urbano.</li> <li>- Programa de incorporação dos equipamentos sociais à municipalidade.</li> </ul>
ZU 2 – Sede Distrital de Abunã			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Núcleo urbano do Distrito.</li> <li>- Paralelo desenvolvido em direção a Mutum-Paraná e Jaci-Paraná, pela melhor organização territorial e tratamento das áreas públicas.</li> <li>- Equipamentos de atendimento à saúde, educação, à compra de gêneros de primeira necessidade.</li> <li>- Remanescentes das áreas edificadas e equipamentos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em área paisagisticamente equipada para o lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situação privilegiada, à beira do rio Madeira.</li> <li>- Centro de apoio à região quanto ao atendimento à saúde, educação, comércio e serviços.</li> <li>- Potencial histórico, cultural e paisagístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições de segurança próximas ao longo da rodovia.</li> <li>- Linearidade de ocupação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reverter a tendência de expansão de ocupação urbana marginal à rodovia e optar o acesso a serviços equipamentos sociais.</li> <li>- Melhorar as condições de segurança ao longo da rodovia.</li> <li>- Valorizar o patrimônio histórico, cultural e paisagístico, incluindo o núcleo urbano em pontos de relevo (zonas socio-turísticas).</li> <li>- Abrir-se de visadas para o rio e reconstrução florestal da área.</li> </ul>
ZU 3 – Área de Expansão Urbana de Nova Mutum-Paraná e do Uso Industrial			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área industrial e de comércio/serviços de maior porte entre a ocupação urbana e a rodovia.</li> <li>- Zona de expansão urbana à sul da ocupação atual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectivas de maior desenvolvimento regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de controle e fiscalização dos setores industriais a serem implantados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento e fiscalização por parte das Secretarias Municipais responsáveis.</li> </ul>

ZU 3 – Área de Expansão Urbana de Nova Mutum-Paraná e do Uso Industrial			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área industrial e de comércio/serviços de maior porte entre a ocupação urbana e a rodovia.</li> <li>- Zona de expansão urbana à sul da ocupação atual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectivas de maior desenvolvimento regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de controle e fiscalização dos setores industriais a serem implantados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento e fiscalização por parte das Secretarias Municipais responsáveis.</li> </ul>

ZE – ZONAS ESPECIAIS			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localidades assentadas lindas à rodovia, que apesar de proximidade de novo equipamento, são áreas à população rural do entorno.</li> <li>- Zona perniciosa por estar no trecho da Ferrovia Madeira-Mamoré.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade à Sede Distrital de Nova Mutum-Paraná – tendência ao incremento da ocupação urbana e desenvolvimento de comércio e serviços.</li> <li>- Presença de importantes remanescentes da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (pontes, edificações, casca, etc.), principalmente em Jirau e Cical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas localidades, ocupação desordenada em uma área viária definida.</li> <li>- Ausência prioritária de equipamentos de atendimento social, de infraestruturas básicas (transporte e comunicações).</li> <li>- Ausência de preservação dos remanescentes da Ferrovia Madeira-Mamoré.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularização da ocupação linear à beira da rodovia BR-364.</li> <li>- Avaliação das características locais no que diz respeito ao arranjo urbano das localidades, e às necessidades de equipamentos de atendimento à população rural do entorno.</li> <li>- Arranjo dos remanescentes da ferrovia, visando a preservação/março desta no eixo urbano regional.</li> </ul>
ZE 2 – Área EBRB			
Uso e Ocupação Atual	Potencialidades	Restrições	Proposições
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ótica adotada pela EBRB para implantação do Centro de Cical e atividades correlatas.</li> <li>- Ação de desativação das obras, não permitir.</li> <li>- Área Operacional do AHE Jirau.</li> <li>- Aterro Sanitário, que continuará atendendo as áreas urbanas de Nova Mutum-Paraná e Jaci-Paraná.</li> <li>- 37 lotes rurais de ocupação residencial, com área média de 10 ha.</li> <li>- Reserva Legal do empreendimento.</li> <li>- Área a receberem Recuperação (PRAD).</li> <li>- Área de Preservação Permanente (APP) da margem do reservatório e da margem do rio Madeira a partir do barramento, incluído nesta zona, via faixa de domínio da Linha de Transmissão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área que irá permanecer em sua maior parte (menos de 10% rurais) sob administração da EBRB, que será responsável pela implantação das medidas de recuperação e restauração.</li> <li>- Áreas periurbanas a Nova Mutum-Paraná, onde na área de influência da rodovia BR-364, poderá desenvolver-se usos de comércio, serviços e industriais.</li> <li>- Localização do reassentamento rural em local com baixa fragilidade quanto ao meio físico, bom potencial agrícola no contexto regional, boas condições de possibilidade do núcleo urbano de Nova Mutum-Paraná.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono, grande alteração do ambiente em correspondência às áreas utilizadas pelas obras (áreas convertidas, solos compactados e impermeabilizados).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevação das medidas de restauração das áreas afetadas e da recomposição da vegetação, conforme diretrizes do PRAD, prioridade para as áreas nas quais há margem ociosa (PRADNA-Mamoré) e para as áreas justas fluviais.</li> <li>- Medidas de segurança e controle das áreas operacionais.</li> <li>- Delineação de APP a jusante do reservatório, pelo menos, até a faixa de segurança ociosa até 100m), incluindo o local destinado à transposição do barramento pelo túnel.</li> <li>- Acompanhar o desenvolvimento das atividades rurais realizadas na área de reassentamento (Programa de Compensação Social, Livro e Tempo Sustentado para Produtos, Prestação, Interação com o Secretário Estadual de Agricultura – SEMA/RJ, RCI, Interação com o Programa de Educação Ambiental e com Projeto de Fundação Getúlio Vargas e Pronatura).</li> <li>- Regularizar definitivamente as áreas de uso e ocupação do solo nas áreas sem clara delimitação quanto a sua vocação.</li> </ul>

### ZE – ZONAS ESPECIAIS





CNEC WorleyParsons

PACUERA

### ZONAMENTO DO RESERVATÓRIO

Energia Sustentável do Brasil

UHE Jirau	UHE Jirau	UHE Jirau	UHE Jirau
<b>R.1 - Corpo Central</b> <b>UHE Ocupação Água</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1a - Zona de Segurança</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1b - Faixa de Segurança do Reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1c - Trecho de Montaria</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico
<b>R.2 - Braço constituído pelo rio Mutum-Paraná e afluentes</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.3 - Rio Madeira a montante do reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.4 - Rio Madeira a jusante do reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	

UHE Jirau	UHE Jirau	UHE Jirau	UHE Jirau
<b>R.1 - Corpo Central</b> <b>UHE Ocupação Água</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1a - Zona de Segurança</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1b - Faixa de Segurança do Reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.1c - Trecho de Montaria</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico
<b>R.2 - Braço constituído pelo rio Mutum-Paraná e afluentes</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.3 - Rio Madeira a montante do reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	<b>R.4 - Rio Madeira a jusante do reservatório</b> - Pesca - Quilombo - Saneamento básico - Saneamento ambiental - Saneamento social - Saneamento econômico	

CNOC WorleyParsons PACUERA

Objetivo	Indicador	Medida	Responsável
1.2.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.1.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.1.1.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.1.1.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.
1.2.2 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.2.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.2.1.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.	1.2.2.1.1 - Realizar a manutenção dos equipamentos de EPE de acordo com o plano de manutenção estabelecido.

Energia Sustentável do Brasil

CNOC WorleyParsons PACUERA

**RESPONSABILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAÇÃO DAS AÇÕES**  
CURTO | MÉDIO | LONGO PRAZO

RECOMENDAÇÕES PARA ARTICULAÇÃO COM POLÍTICAS MUNICIPAIS  
MODELO DE ESTRUTURA DE GESTÃO

Energia Sustentável do Brasil

CNOC WorleyParsons PACUERA

**RESPONSABILIDADES SOBRE O RESERVATÓRIO, APP, UCs E ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO**

Energia Sustentável do Brasil

CNOC WorleyParsons PACUERA

**CORPO DO RESERVATÓRIO**

Agência Nacional de Águas - ANA – responsável pela gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regularização do acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações.  
[www.ana.gov.br](http://www.ana.gov.br) – dez/2011

Só a ANA tem jurisdição sobre o uso da água.

Usos possíveis para o corpo do reservatório e responsabilidades pela fiscalização e manejo:

- Navegação – ANA e Marinha
- Pesca - ANA e Marinha
- Mineração - DNPM / SEDAM / IBAMA / Marinha
- Lazer/Turismo - ANA e Marinha

Energia Sustentável do Brasil

CNOC WorleyParsons PACUERA

**ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP**

Secretaria do Patrimônio da União - SPU (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão)

Tem como objetivo administrar o patrimônio da União e zelar por sua conservação.

O patrimônio, neste caso, é composto por imóveis próprios nacionais e terrenos de marinha, áreas de preservação permanente, terras indígenas, florestas nacionais, terras devolutas, áreas de fronteira e bens de uso comum.  
[www.planejamento.gov.br](http://www.planejamento.gov.br) – dez/2011

Responsável pela fiscalização e manejo: SPU  
Concessão à ESBR (Centro de Processamento e Gestão)





Energia Sustentável do Brasil

CNOC WorleyParsons PACUERA





**ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP**

- Monitoramento ambiental e patrimonial
- Recuperação das áreas degradadas
- Concessão e controle do acesso às margens do reservatório:
  - Atividades pesqueiras (inclusive "tanques-rede")
  - Atividades garimpeiras
  - Lazer e Turismo
  - Navegação
  - Acesso da população local (pesca de subsistência, banho, dessedentação de animais, abastecimento de água)
  - Acesso à área para ações de controle e fiscalização
  - Ações de monitoramento de flora, fauna, qualidade das águas

Energia Sustentável do Brasil

  <span style="float: right;">PACUERA</span>	  <span style="float: right;">PACUERA</span>
<p><b>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO</b></p> <p><b>INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA)</b></p> <p>Tem como principais atribuições exercer o poder de polícia ambiental; executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais, relativas ao licenciamento ambiental, ao controle da qualidade ambiental, à autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental; e executar as ações supletivas de competência da União de conformidade com a legislação ambiental vigente. (<a href="http://www.ibama.gov.br">www.ibama.gov.br</a> – acesso em dezembro de 2011)</p> <p><b>INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO)</b> desmembramento do IBAMA</p> <p>É responsável pelas Unidades de Conservação instituídas pela União, pela definição e aplicação de estratégias para a proteção de espécies ameaçadas, por dar apoio às RPPNS (Reservas Particulares do Patrimônio Natural), pela execução de políticas relativas ao uso de recursos naturais renováveis, incluindo aí o trabalho com as populações tradicionais que ali se encontram e relacionam com o ambiente; fomentar e executar programas relativos à sustentabilidade e educação ambiental; e promover e executar programas relativos às práticas ecoturísticas em Unidades de Conservação que permitam que tais atividades sejam executadas. (<a href="http://www.icmbio.gov.br">www.icmbio.gov.br</a> – acesso em dezembro de 2011)</p>	<p><b>ÁREAS DE USO E OCUPAÇÃO</b></p> <p><b>Diversidade de Atores e Agentes Envolvidos</b></p> <p><b>Responsabilidades</b></p> <p><u>Prefeitura Municipal</u> - Secretarias de Assuntos Especiais, Planejamento, Habitação, Meio Ambiente, Turismo e Lazer, outros.</p> <p><u>Governo Estadual</u> - Secretarias de Meio Ambiente, de Planejamento, INTER.RO, outros.</p> <p><u>Governo Federal</u> - INCRA, IBAMA, ICMBIO</p> <p><u>Sociedade Civil Organizada</u></p>

  <span style="float: right;">PACUERA</span>	  <span style="float: right;">PACUERA</span>
<p style="text-align: right;"><b>ESTRATÉGIAS</b></p>	<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incorporação do zoneamento e diretrizes do PACUERA ao Plano Diretor Municipal (envolvendo políticas públicas e a legislação específica pertinente) – <b>curto / médio prazo</b></li> <li>- Criação do Comitê da Bacia do rio Madeira: Agentes envolvidos - Gov. Federal, Estadual, Município (Conselhos de Recursos Hídricos), Sociedade Civil Organizada – <b>longo prazo</b></li> <li>- Regularização Fundiária (INTER-RO, INCRA)</li> <li>- Convênios (reflorestamentos, produção rural, EMBRAPA, etc.)</li> </ul>

  <span style="float: right;">PACUERA</span>	  <span style="float: right;">PACUERA</span>
<p><b>ESTRATÉGIA CURTO-MÉDIO PRAZO</b></p> <p>Criação de uma <b>Comissão</b> (englobando PACUERAS JIRAU e SANTO ANTÔNIO) constituído por representantes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prefeitura Municipal</li> <li>- Governo do Estado</li> <li>- Instâncias Federais (INCRA, IBAMA)</li> <li>- Associações representativas da comunidade local (pescadores, garimpeiros, pequenos proprietários, pecuaristas, e outros)</li> <li>- Organizações e Entidades Sociais (ONGs, OSCIPs, outros)</li> <li>- Deverá possuir uma coordenação geral, com criação de Estatuto, e eleições em assembleia geral.</li> </ul>	<p><b>ESTRATÉGIA CURTO-MÉDIO PRAZO</b></p> <p><b>COMISSÃO:</b></p> <p>Espaço público de diálogo e ações permanentes, do qual participam as empresas, a sociedade civil e o poder público, buscando ações coletivas para a melhoria, fiscalização e encaminhamento de questões associadas ao uso do entorno dos reservatórios em nível mais detalhado que o constante dos Planos.</p> <p>O <b>Comitê de Sustentabilidade da UHE Jirau</b> pode ser um embrião para a formação desta "Comissão".</p> <p>Não deverá ser subordinada aos empreendimentos hidrelétricos do rio Madeira, no entanto, representantes desses empreendimentos seriam, também, membros dessa comissão.</p> <p>Esta "Comissão" seria responsável pela análise dos zoneamentos propostos no âmbito dos PACUERAS Jirau e Santo Antônio, relevando as diretrizes que representam (ou não) as necessidades da população envolvida (quanto a aspectos territoriais e socioeconômicos).</p> <p>Participação da ESBR e da Santo Antônio Energia: atuar como facilitadora na construção da Comissão e participar tecnicamente na elaboração de proposições.</p>




## GT CULTURA, LAZER E TURISMO

### APRESENTAÇÃO INICIAL ESBR

 <p><b>Energia Sustentável do Brasil</b></p> <p><b>GRUPO DE TRABALHO CULTURA, LAZER E TURISMO</b></p> <p>07 DE DEZEMBRO DE 2011</p>	<p><b>SÉTIMA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO CULTURA, LAZER E TURISMO</b></p> <p><u>Encaminhamentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar status dos andamentos das atividades culturais;</li><li>- Avaliação e andamento sobre a feira cultural em Nova Mutum Paraná;</li><li>- A Fundação Iaripuna fará proposição para ocupação do espaço do centro cultural em Nova Mutum Paraná.</li></ul> <p><small>Energia Sustentável do Brasil</small></p> <p>2</p>
--	---

### APRESENTAÇÃO SOBRE GESTÃO DO CENTRO CULTURAL DE NMP

 <p>Proposta plano de gestão Centro Cultural de Nova Mutum</p>	<p>O plano de gestão proposto pela Funcultural Iaripuna pretende ser de forma partilhada com a comunidade e grupos artísticos da região.</p> <p>Para que isto aconteça faz-se necessário fortalecer as instituições da comunidade.</p>
---	--

<p>A Instituição existente hoje pode estabelecer parcerias através de convênio e termo de cooperação técnica a exemplo de práticas já realizadas hoje pela Funcultural Iaripuna.</p> <p>Outras instituições poderão ser criadas para também estabelecer esta parceria.</p>	<p>Além das parcerias estabelecidas com as Instituições da comunidade, o Centro Cultural pode ser auto-sustentável com a cobrança de ingressos para exibição de shows artísticos, aluguel para convenções de empresas e usuários comuns.</p>
--	--

<p>A política cultural da Funcultural Iaripuna prevê assento para representantes de comunidades dos Distritos no Conselho de Cultura e este deve ser um forte canal de diálogo entre a comunidade e a entidade gestora do município.</p>	<p>Atualmente, a Funcultural Iaripuna atua em dois programas estratégicos em Nova Mutum: a criação do fórum do patrimônio histórico e o Arte de Todos. Estas ações devem ocupar o Centro Cultural tão logo fique pronto, além das parcerias para manutenção administrativa.</p>
--	---

<p>Está programado para dia 16 de dezembro ações e atividades do fórum do patrimônio histórico quando a Fundação discutirá mais propostas para gestão partilhada com a comunidade do Centro Cultural de Nova Mutum. Projetos de equipamentos podem ser apresentados à FUNARTE para estruturar o espaço.</p>	<p>Questões: entregas ao gabinete do prefeito? Qual a situação das obras de Nova Mutum? O Prefeito já recebeu a cidade? Já se discutiu a diminuição do quadro de funcionários da unidade administrativa de Nova Mutum?</p>
---	--

## Comitê de Sustentabilidade

### Apresentação inicial ESBR

 <p><b>COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE</b></p> <p>14 DE DEZEMBRO DE 2011</p>	 <p><b>Comitê de Sustentabilidade</b></p> 
--	--



### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE PROGRAMAÇÃO


Assunto	Tempo	Responsável
Abertura	5 minutos	Cirlene / Luiz
Status GTs (Socioeconomia, Meio Ambiente, Atividades Minerárias, Cultura, Lazer e Turismo, Indígena e Remanejamento)	15 minutos	Equipe ESBR e representantes
Proposta sobre a questão de identidade do território de Nova Mutum Paraná e a questão das famílias que estão se deslocando para a comunidade de Jirau	60 minutos	ESBR

Energia Sustentável do Brasil  3

### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Encaminhamentos:

- Apresentação dos status dos GTs;
- Proposta sobre a questão de identidade do território de Nova Mutum Paraná e a questão das famílias que estão se deslocando para a comunidade de Jirau;
- Apresentação do Projeto do Parque Tecnológico de Rondônia, pela UNIR;
- O superintendente do MPA, Jenner Tavares, sugere a discussão do centro de reprodução no GT de Meio Ambiente.

Energia Sustentável do Brasil  4

### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO

REMANEJAMENTO:

**Reunião GT Rural 10/Nov – assuntos abordados:**

- Apresentação sobre viabilidade dos projetos de interesse da comunidade, disponibilidade de lotes referentes ao reassentamento rural coletivo e suas particularidades.

**Reunião GT Urbano 24/Nov – assuntos abordados:**

- Reestruturação do Grupo de Trabalho.

Energia Sustentável do Brasil  5

### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO


MEIO AMBIENTE:

**Décima Reunião 04/Out realizada no mesmo dia do GT SE – assuntos abordados:**

- Apresentação do Programa de Desmatamento do Reservatório da UHE Jirau;
- Apresentação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório – PACUERA.

**Décima Primeira Reunião 06/Dez – assuntos abordados:**

- Apresentação dos Estudos de Modelagem.

Energia Sustentável do Brasil  6

### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO

SOCIOECONOMIA:

**Décima Reunião 04/Out – assuntos abordados:**

- Apresentação do Programa de Desmatamento do Reservatório da UHE Jirau;
- Apresentação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório – PACUERA.

**Décima Primeira Reunião 06/Dez – assuntos abordados:**

- Apresentação das Responsabilidades e Estratégias para viabilização das ações do Programa de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório.


Energia Sustentável do Brasil  7

### OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO

INDÍGENA:

**Sétima Reunião 29/Nov – assuntos abordados:**

- Apresentação do status do Plano Emergencial de Proteção às Terras Indígenas Igarapé Ribeirão e Igarapé Lage, Kaxararis, Uru Eu Wau Wau e índios isolados.

Energia Sustentável do Brasil  8

**OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE  
ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO**


ATIVIDADES MINERÁRIAS:

**Sétima Reunião 25/Out – assuntos abordados:**

- Apresentação do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico;
- Discussão de necessidade de criar grupo para encaminhamento de propostas do termo de compromisso de todas as classes com a ESBR, baseado no Plano de Mitigação e apresentação de informações sobre o Arranjo Produtivo Local.

**Sétima Reunião 25/Out (manuais) – assuntos abordados:**

- Apresentação de sugestão para formação de uma comissão para Análises dos Estudos de Caso.

Energia Sustentável do Brasil  9

**OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE  
ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO**


CULTURA, LAZER E TURISMO:

**Sexta Reunião 06/Out – assuntos abordados:**

- Discussão para plano de atividades culturais em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, Fundação Jaripuna, CMTUR, SEMEPE e Observatório Ambiental Jirau.

**Sétima Reunião 07/Dez – assuntos abordados:**

- Apresentação da Proposta do Plano de Gestão do Centro Cultural de Nova Mutum Paraná.


Energia Sustentável do Brasil  10

**OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE  
ASSUNTOS TRATADOS NOS GRUPOS DE TRABALHO**

TÉCNICO EPIDEMIOLÓGICO:

**Reunião em 14 e 26/Out – assuntos abordados:**


- Finalização dos parâmetros para o boletim trimestral de indicadores de saúde do município de Porto Velho.

Energia Sustentável do Brasil  11

**OITAVA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE**

AGENDA DE REUNIÕES

GT URBANO - 24/01  
GT DAS ATIVIDADES MINERÁRIAS - 31/01  
GT MEIO AMBIENTE – 05/03  
GT SOCIOECONOMIA – 06/03  
GT CLT – 07/03

Energia Sustentável do Brasil  12

## Apresentação do Monitoramento e Levantamento da Vila Jirau

UHE - JIRAU




**ENERGIA SUSTENTÁVEL  
DO BRASIL S.A.**

**Comunidade “Vila Jirau”**

Porto Velho, 14 Dezembro de 2011

OBJETIVO 2

- Identificar as motivações acerca da mudança de moradores de várias regiões da Área de Influência da UHE-Jirau para a comunidade denominada “Vila Jirau”

Energia Sustentável do Brasil 

**METODOLOGIA (1DE2)** 3

- Os trabalhos consistiram na coleta de informações em fonte primária, por meio da aplicação de questionário especialmente desenvolvido para esta missão
- Para a tabulação dos dados utilizou-se da técnica de armazenagem das informações por meio dos aplicativos/ferramentas *Excel* e *Word*

Energia Sustentável do Brasil

**METODOLOGIA (2DE2)** 4

- Foram aplicados 49 questionários, correspondente a 46% do total das 107 unidades habitacionais com indícios de ocupação permanente
- Data da coleta: 18/08/2011

Energia Sustentável do Brasil

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO "VILA JIRAU" (1DE6)** 5

- Está localizada nas margens direita e esquerda da Rodovia BR-364, sentido Porto Velho – Acre, entre os quilômetros 126 e 129
- Há na "Vila" 107 (cento e sete) casas com indícios de ocupação e 7 (sete) em construção (obras iniciadas)
- O padrão habitacional identificado é de casas construídas em madeira (maior parte), palha e alvenaria

Energia Sustentável do Brasil

**Caracterização do território "Vila Jirau" (2de6)**

Mapa de localização da Vila Jirau em relação à Rodovia BR-364, com legendas para tipos de ocupação e infraestrutura.

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO "VILA JIRAU" (3DE6)**

Coleção de nove fotografias mostrando diferentes tipos de habitações na Vila Jirau, desde estruturas simples de madeira até construções mais modernas.

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO "VILA JIRAU" (4DE6)** 8

- A comunidade existe há mais de quarenta anos e 25% de seus moradores residem há no mínimo cinco anos
- Nos últimos doze meses ocorreu um incremento populacional: 65,31% da amostra pesquisada mudaram-se para a localidade neste intervalo de tempo
- Por meio das entrevistas foi possível inferir a existência de aproximadamente 400 moradores

Energia Sustentável do Brasil



**9**

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO "VILA JIRAU" (SDE6)**

**TIPOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS**



Energia Sustentável do Brasil

**10**

**CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO "VILA JIRAU" (SDE6)**

**CONSTRUÇÃO DA EMEF OLYMPIA SALVATORE (25/NOV/11)**



Energia Sustentável do Brasil

**11**

**TEMPO QUE A POPULAÇÃO ENTREVISTADA RESIDE NA COMUNIDADE**

Período	%
até 6 meses	42,86%
7 a 12 meses	22,45%
13 a 49 meses	10,20%
5 anos ou mais	24,49%

Energia Sustentável do Brasil

**12**

**LOCAL QUE MORAVAM ANTERIORMENTE**

Localidade de origem	Total	%
Ramal 31 de março	2	4.08%
Maranhão	2	4.08%
Vila Jirau	4	8.16%
Jaci-Paraná	4	8.16%
Nova Mutum Paraná	5	10.20%
Outros*	14	28.57%
Mutum-Paraná	18	36.73%
<b>Total</b>	<b>49</b>	

(\*): uma ocorrência para cada: Costa Marques, Rorainópolis, Machadinho D' oeste, Boa Vista, Itapoá do Oeste, Porto Velho, Mirante da Serra, Vila Nova, São Luís, Cujubim, São Francisco do Guaporé, Vilhena, Nova Mamoré e Cruzeiro do Sul.

Energia Sustentável do Brasil

**13**

**MOTIVAÇÕES PARA MUDANÇA DE NMP PARA VILA JIRAU (1DE2)**

- "Esposo trabalha com caça, pesca e garimpo. Ao mudarem-se para Nova Mutum Paraná pensaram que a vida seria igual em Mutum-Paraná, porém, como apresentou-se diferente, optaram por mudar"
- "Recebeu casa em Nova Mutum Paraná, entretanto, o entrevistado alugou-a sem ter morado lá. Alegou a distância do rio e mais "liberdade" que teria em relação ao reassentamento urbano"

Energia Sustentável do Brasil

**14**

**MOTIVAÇÕES PARA MUDANÇA DE NMP PARA VILA JIRAU (2DE2)**

- "Não houve adaptação em morar em Nova Mutum Paraná: é muito quente, não possui árvores, e não há rio (lazer) próximo"
- "Não gostou de morar em Nova Mutum Paraná, pois as pessoas não eram receptivas, preferindo mudar-se para a Vila de Jirau onde o acolhimento dos moradores é muito bom"

Energia Sustentável do Brasil

**ESCOLARIDADE** 15

Situação / modalidade	%
Analfabeto	5,70%
Anos Iniciais do Ensino Fund.	53,80%
Anos Finais do Ensino Fund.	29,75%
Ensino Médio	10,76%
Educ. Jovens e Ad (EJA)	0%
Superior	0%

Energia Sustentável do Brasil

**ATIVIDADES/TRABALHOS DESENVOLVIDOS** 16

Atividades desenvolvidas	Qtde.	%
Comércio (padaria/barracão)	7	14,29%
Serv. Gerais / Diarista / Jilqueira	7	14,29%
Obra de Jirau / Subcontrat.	5	10,20%
Garimpo + (Loc. Quarto Oper. Drega / comércio)	5	10,20%
Constr. Civil (pedr. elétric./carp./pintor)	4	8,16%
Comércio e prest. serviços	3	6,12%
Agricultura	3	6,12%
Seguro Desemprego	2	4,08%
Tratorista	2	4,08%
Laminador	2	4,08%
Frentista	2	4,08%
Oficina de moto e bicicleta	1	2,04%
Eletricista	1	2,04%
Garçoneiro	1	2,04%
Motorista	1	2,04%
Frete e costureira	1	2,04%
Operador de máquina	1	2,04%
Topógrafo e garçom	1	2,04%
Total	49	-

Energia Sustentável do Brasil

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO (1DE2)** 17

Tratamento de água no domicílio	%
Filtração	4,08%
Fervura	4,08%
Cloração	61,22%
Sem tratamento	30,61%

Energia Sustentável do Brasil

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO (2DE2)** 18

Abastecimento de água	%
Rede Pública	0,00%
Poço / Nascente	100,00%
Outros	0,00%

Energia Sustentável do Brasil

**ENERGIA ELÉTRICA** 19

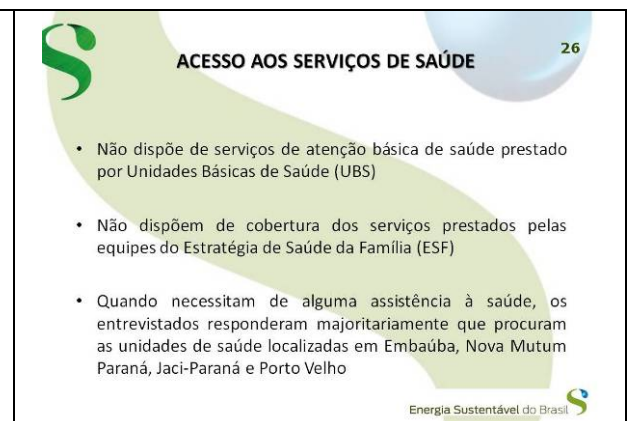
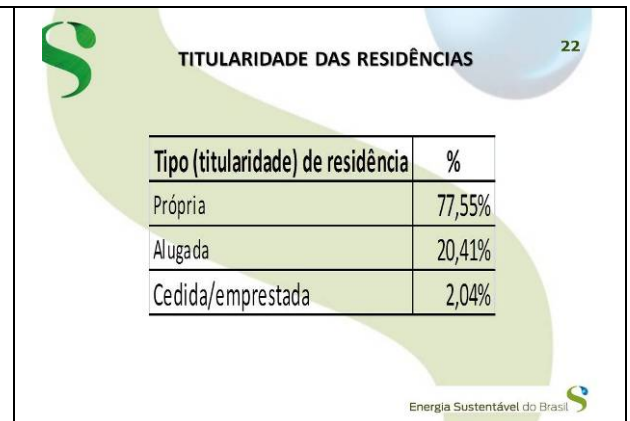
Acesso à energia elétrica	%
Não	0,00%
Sim	100,00%

Energia Sustentável do Brasil

**ILUMINAÇÃO PÚBLICA** 20

Serviço de iluminação pública	%
Não	100,00%
Sim	0,00%

Energia Sustentável do Brasil





### INDICATIVOS DE EXPANSÃO "URBANA" DA "VILA JIRAU" 27



Energia Sustentável do Brasil

### COMUNICAÇÃO COM JIRAU 28

#### Fale Conosco

**ESCRITÓRIOS**

**Energia Rio de Janeiro:**  
Av. Almirante Barnos, 52 – 29º andar – SL 2802  
Centro – 20031-900  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (21) 2277-3800

**Energia Porto Velho:**  
Rua Joaquim Nabuco, 3200 – Sala 102  
Baixo São João Bosco – 76.804-966  
Porto Velho – RO  
Tel: (69) 3248-2800

**E-mail de Atendimento:**  
atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br

**Centro de Informações de Mutum Paraná:**  
Rua da Pista, 159  
Distrito Mutum Paraná  
Porto Velho – RO  
Tel: (69) 3237-3867

Nome:   
E-mail:   
Telefone: ( )   
Cidade:   
Estado:

Mensagem:

Ouvidoria é um canal de comunicação e mediação, que a Energia Sustentável do Brasil disponibiliza aos seus públicos e a sociedade em que está inserida.

Clique aqui para direcionar sua mensagem para a Ouvidoria.

0800 647 77 47

ENVIAR

Energia Sustentável do Brasil

Mês: Janeiro

GT Urbano

Apresentação inicial ESBR



## REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO URBANO

19 DE JANEIRO DE 2012

### REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO URBANO

**ENCAMINHAMENTOS:**

- Apresentar informação sobre o dinheiro do fundo perdido;
- Apresentar informação sobre instalação de futuras empresas em Nova Mutum Paraná;
- Apresentar informação sobre o destino das casas, atualmente utilizadas por funcionários das empresas terceirizadas, em Nova Mutum Paraná;
- Apresentar informação sobre a questão de Nova Mutum Paraná está instalada no distrito de Jaci Paraná;

Energia Sustentável do Brasil 2

### REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO URBANO

**ENCAMINHAMENTOS:**

- Apresentar informação sobre as atividades de lazer (como banho e campo de futebol);
- Apresentar documento informando a garantia do direito de uma casa em 2014, para os funcionários públicos (saúde e educação) cadastrados em repúblicas;
- Apresentar retorno sobre regularização documental dos terrenos e dos pontos comerciais.

Energia Sustentável do Brasil 3

Mês: Fevereiro

GT DAS ATIVIDADES MINERÁRIAS

Apresentação ESBR 01

 <p><b>Energia Sustentável do Brasil</b></p> <p>GRUPO DE TRABALHO DAS ATIVIDADES MINERÁRIAS</p> <p>09 DE FEVEREIRO DE 2012</p>	<p><b>OITAVA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DAS ATIVIDADES MINERÁRIAS</b></p> <p><u>Encaminhamentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do status das reuniões da comissão;</li> <li>- Iniciar discussão sobre alternativas, caso a atividade não possa ter continuidade;</li> <li>- Capacitação / orientação sobre o Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico, a ser realizado pela equipe técnica.</li> </ul> <p>Energia Sustentável do Brasil  2</p>
---	--

**Apresentação sobre o Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico da UHE Jirau**

	<p><b>O que é a Paleontologia?</b></p> <p>A Paleontologia (gr. <i>Palaios</i> = antigo + <i>ontos</i> = ser + <i>logos</i> = estudos)</p>  
---	--

<p>Paleontologia: estuda os fósseis, restos ou vestígios de animais e vegetais.</p>  	     <p>©2003 Timothy O. Standish</p>
---	--

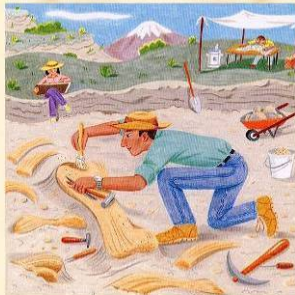




### Quem Estuda Paleontologia?

- Biólogo, Geólogo, geógrafo e Prof.(a) de ciências.

### O paleontólogo



### Ser paciente



### Ter o êxito (ficar contente)



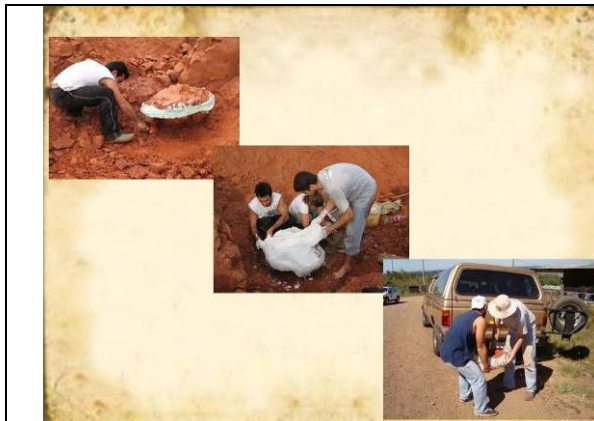
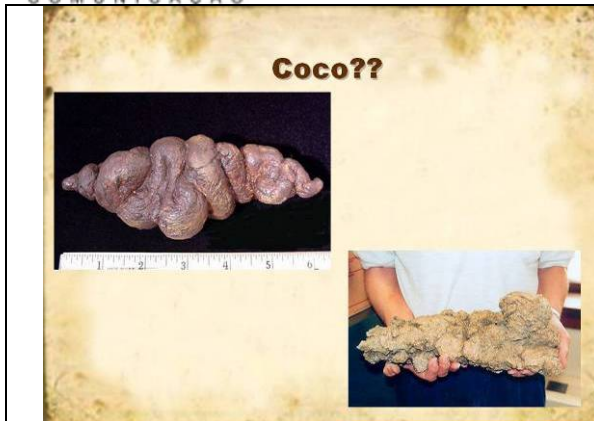
### Ovos??

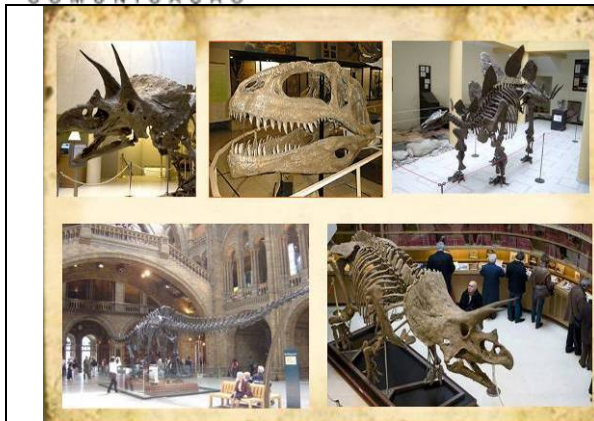


Daria Zolotareva closely examines a fossilized egg that adds further evidence that dinosaurs were evolving into birds. / Photo by Ken Brinkman









## Paleontólogo vs. Arqueólogo


**vs.**

Estuda Fosséis da Vida na terra



Estuda pre-história do povo e sua cultura




Onde está escrita a história da Terra?

# FÓSSEIS


AL UNIVERS

Onde estão os fósseis?



Quem não sabe o que procura não reconhece quando encontra



### Etapas de formação de um fóssil



### Principais processos de fossilização

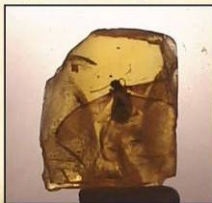


1 - Mumificação ou conservação total

### Mamute conservado no gelo



### Conservação em âmbar



### Âmbar contendo um pequeno sapo.





**Principais processos de fossilização**

2 - Moldagem

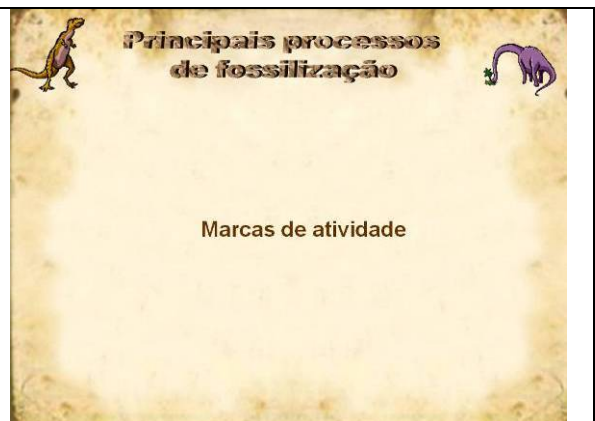
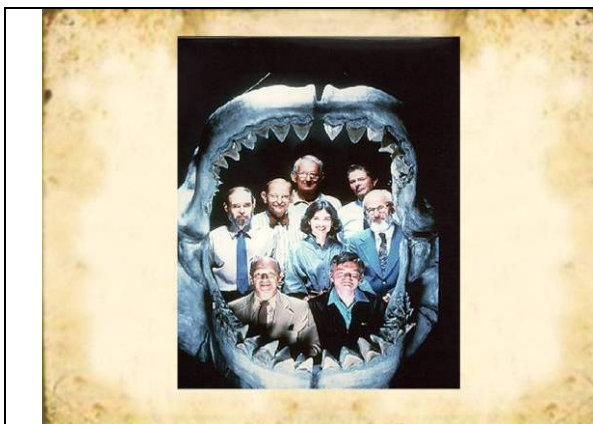
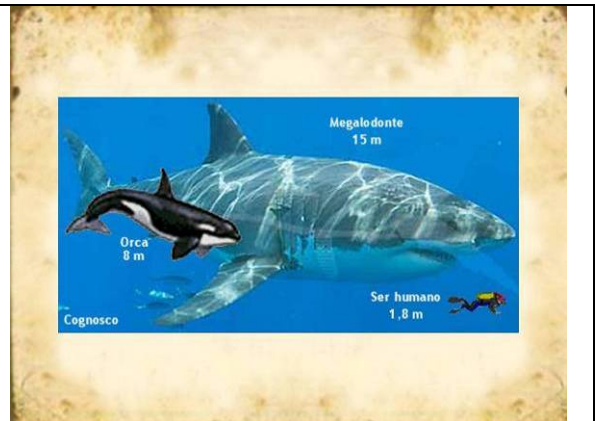
**Moldagem**

**Principais processos de fossilização**

3 - Mineralização

**Mineralização**









## Apresentação - Programa Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira

**UHE JIRAU**  
ACOMPANHAMENTO DOS DIREITOS  
MINERÁRIOS E DA ATIVIDADE GARIMPEIRA

OITAVA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Fev/2012

**PAUTA**

- ✓ Status das Análises de Estudo de Caso
- ✓ Discussão sobre alternativas de tratamento

**ESTUDOS DE CASO - STATUS**

Análise Documental Finalizada

*Número de pessoas que apresentaram documentos = 41*

*Número de pessoas que não apresentaram documentos = 26*

DESQUALIFICADOS

**ESTUDOS DE CASO – Listagens dos Nomes Desqualificados**

Ordem	Nomes	Ordem	Nomes
1	Alltom Aparecido Gaspar	14	José Venancio Souza Neto
2	Antonio Marques da Silva	15	Jurandi Amaro do Nascimento
3	Clarindo Alves Trindade	16	Juvenal Carneiro de Azevedo
4	Cleuza Alves Maciel	17	Maria Helena Gonsalves Silva
5	Danival Cavalcante da Silva	18	Moacir Soares
6	Emídio Virgílio da Silva	19	Nascimento Reinaldo de Souza
7	Francisco José da Silva Neto	20	Nilva do Carmo de Almeida
8	Ivone dos Santos Nascimento	21	Paulo Alves dos Santos Teixeira
9	João José Fortes Sobrinho	22	Paulo Sezar Mendes dos Santos
10	João Lima Jaques	23	Raimundo Nonato Vieira
11	João Santos de Oliveira	24	Sergio Rodrigues da Silva
12	José Maria Serafim	25	Terezinha Ferreira Maia
13	José Ribamar Braga da Silva	26	Veralucia Teixeira da Silva



### ESTUDOS DE CASO – Próximas Etapas

1. Discussão com IBAMA para aprovação das análises
2. Possíveis averiguações detalhadas fora do escritório
3. Definição dos tratamentos individuais aos garimpeiros

### ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

1. **Relocação dos equipamentos para outro garimpo;**
  - Transporte dos equipamentos;
  - Regularização da atividade.
2. **Trabalhar em outro tipo de atividade;**
  - Pesca;
  - Extração vegetal;
  - Agricultura;
  - Comércio;
  - Outras atividades.
3. **Auxílio para aposentadoria ou inserção em programas governamentais.**

### PRÓXIMA REUNIÃO

1. DATA
2. ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO